

LIVRO DE POEMAS

RAQUEL SOUZA

POEMA QUINHENTISMO

A Santa Inês

José de Anchieta

**Cordeirinha linda,
como folga o povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo!**

**Cordeirinha santa,
de lesu querida
vossa santa vinda
o diabo espanta.**

POEMA BARROCO

**A AÇÃO LISE, FOI ACERTADA,
O PERMITIR RETRATAR-TE,
POIS QUEM PODERIA FITAR-TE,
SE NÃO ESTANDO PINTADA?**

**COMO DE FEBO O REFLEXO
É BELO TEU ROSICLER,
QUE PARA PODÊ-LO VER
O REFLETE NUM ESPELHO.**

Trecho de poema dedicado á condessa de Paredes.

POEMA ARCADISMO

**Não cobre amor,
que amor não é cobre.
É ouro.**

**Não peça amor,
que amor não é peça.
É todo**

**Mas chama, chama amor,
que amor é chama.
É fogo!**

C. Lemos

POEMA ROMANTISMO

**você foi minha escolha, te amar será
consequência, se formar, trabalhar, ter filhos,
quer mais motivos pra te amar, falar no pé
do seu ouvido, eu te amo sem para.**

Josias Silva

POEMA REALISMO-NATURALISMO

poema "Profissão de fé" de Olavo Bilac

**E horas sem conta passo, mudo,
O olhar atento,
A trabalhar, longe d tudo
O pensamento.**

**Porque escrever - tanta perícia
Tanta requer
Que ofício tal... nem há notícia
De outro qualquer.**

**Assim procedo. Minha pena
Segue está norma,
Por servir-te, Deusa serena,
Serena Forma!**

POEMA PARNASIANISMO

Complicado e perfeitinho Parnaso

Complicada e perfeitinha

A rima apareceu

Romantismo combatia

Parnaso vem forte

E com mitologia

O verso escreveu

Com a métrica certinha

E viva a arte!

Poesia ruim

o sentimento aflora

Esse tipo de poema, parnaso quer não

Quer rima rica, razão que manda agora

Objetiva é a linguagem, e viva a

descrição!

POEMA SIMBOLISMO

O Acaso

Cai

a pluma

rítmico suspense do sinistro

nas espumas primordiais

de onde há pouco sobressaltara seu

delírio a um cimo fenescido

pela neutralidade idêntica do

abismo

POEMA PRÉ-MODERNISMO

**"Não há um só homem de coração
bem formado que não se sinta
confrangido ao contemplar o
doloroso quadro oferecido pelas
sociedades atuais com sua moral
mercantil e egoísta"**

(Euclides da Cunha)

POEMA MODERNISMO

Poemas de Oswald de Andrade

Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro